

Atraso do início da chuva pressiona preço da energia

Alaor Barbosa
Rio de Janeiro

O atraso na estação chuvosa, a imprevisibilidade das condições climáticas, e o fantasma do ainda recente (e traumático) racionamento de energia elétrica em 2001/2002, tornaram o atual "período molhado" (de chuvas) num dos mais delicados acompanhados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), que completará 10 anos em 2008. Isso fica evidente até nos preços observados no mercado livre de energia, em que o MWh está cotado a quase R\$ 200 (R\$ 199,76), bem acima do observado no leilão da hidrelétrica Santo Antônio, no Rio Madeira, em Rondônia, realizado no início do mês, que ficou em R\$ 78,87 por MWh.

No final do ano passado, o MWh no mercado atacadista no Sudeste estava cotado em R\$ 36,73 e em apenas R\$ 18,33 em 2005, o que ilustra a deterioração das expectativas dos agentes do setor quanto à disponibilidade de energia.

O mercado atacadista/livre funciona como um "antecipador" das disponibilidades de energia elétrica no horizonte de dois anos. Mas o diretor-geral do ONS, Hermes Chipp, garante que a situação está "sob controle". Na sua opinião, o governo tem várias opções para evitar um eventual racionamento de energia elétrica para 2008, como chegou a ser aventado pelo diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, que vê grandes riscos de falta de energia para o ano que vem.

"O sistema elétrico brasileiro embute o risco de racionamento, já que depende do volume de chuvas, mas o operador tem diversas alternativas para evitar isso", garante Chipp. "Qualquer racionamento é uma situação muito traumática e temos a obrigação de evitá-lo", complementa. O diretor do ONS concorda que as chuvas estão "um pouco atrasadas", o que pressiona os preços no mercado livre/atacadista. Mas ele lembra que o governo pode ampliar o despacho (autorização de funcionamento) das usinas térmicas e até uma troca maior de energia entre as diferentes regiões do país.

In: Atraso no início da chuva pressiona preço da energia. **Agência Estado**, Mídia Online, 23.dezembro2007.